Sinais de Baba

1º de outubro de 2020

Queridos leitores,

A cada ano, durante o mês de outubro, Gurumayi nos incentiva a ficarmos atentos aos sinais de Baba conforme celebramos seu *mahasamadhi*, o momento em que ele deixou este mundo e se fundiu completamente com o Ser divino. O que pode-ria ser um sinal de Baba? Com um pouco de foco e de intenção, podemos ter a experiência de que o mundo está *transbordando* com sinais de Baba! A graça de Baba pode se manifestar numa incrível abundância de maneiras, tantas que podemos chegar a ver os sinais de Baba a cada dia, uma vez que voltamos nossa atenção para acolher a oportunidade. Dessa maneira, podemos nos conscientizar daquele que se tornou uno com o Infinito, e que sempre torna sua presença e seu amor palpáveis em nossa vida. Eis um poema que escrevi como uma maneira de aprofundar meu entendi-mento e experiência desse paradoxo divino:

Vamos desacelerar agora, e
criar espaço para a luz, para o
coração, para a vibrante
quietude de tudo isso
Aquele que adoramos está dentro.
Aquele que adoramos está fora.
Aonde devemos ir?

O convite de Gurumayi para nos conscientizarmos dos sinais de Baba oferece um desafio encantador: perceber nosso mundo cotidiano com um novo olhar e reconhecer o Ser radiante em tudo que encontramos. Talvez

você até queira andar com uma caderneta de anotações no bolso, durante todo o mês de outubro — que no caminho de Siddha Yoga é considerado o Mês de Baba— para que possa anotar todos os sinais de Baba que experienciar. Eu mesmo estou animado para fazer isso, e também para fotografar os momentos de beleza e luz que eu venha a ver nesse período.

Baba entrou em *mahasamadhi* no dia 2 de outubro de 1982, dia de lua-cheia, e então, a cada ano, este aniversário se dá no calendário solar (ocidental) no dia 2 de outubro, e no calendário lunar (indiano) no dia de lua-cheia. Em 2020, honraremos o *Mahasamadhi* Lunar de Baba no dia 31 de outubro, que não apenas será de lua-cheia, mas de lua azul — a segunda lua-cheia desse mês do calendário ocidental. No Ocidente, a expressão *uma vez a cada lua azul* se refere a algo que é raro e precioso, termos que certamente refletem a luz e a graça de uma grande alma como Baba.

Para mim, é difícil até de imaginar o mérito espiritual que está associado a viver como Baba fez — e como Gurumayi faz — em uma experiência ininterrupta de realização de Deus e com o único propósito de trazer os outros para esse mesmo estado elevado. E de acordo com as tradições indianas, uma porção desse mérito espiritual é garantido àqueles que honram as grandes almas a cada aniversário de seu *mahasamadhi*. Assim, somos encorajados a nos lembrar de Baba nesse dia sagrado.

Durante esse mês do *Mahasamadhi* de Baba Muktananda, cada um de nós pode escolher como se lembrar de Baba. Como você se sente inclinado a trazer Baba à sua mente este ano? Lendo os compartilhares de Siddha Yogues que contam suas experiências do Mahasamadhi de Baba? Explorando a prática de Guru-puja? Fotografando a lua crescente para o website do caminho de Siddha Yoga? Cantando o nome de Baba com *Om Namo Bhagavate Muktanandaya* em uma de suas muitas *ragas*?

Após ler sobre o *mahasamadhi* de Baba no website, me senti inspirado a ir em uma peregrinação mental ao *Samadhi Shrine* dele em Gurudev Siddha

Peeth. Eu tinha um anseio sincero para ter a experiência de Baba, que não conheci em vida, e queria estar em sua presença. Sentei-me para meditar e, através do olhar imaginário da minha mente, entrei pelo portão da frente do Gurudev Siddha Peeth, que tem um belo lótus, e fui primeiro ao pátio, onde reverenciei a cadeira de Gurumayi. Fiquei lá por alguns minutos, absorto na quietude da presença do meu Guru. Depois, fui ao *Samadhi Shrine*, na expectativa de que entraria pela porta e encontraria as sandálias de Baba em um pedestal na frente do sóbrio túmulo de mármore no qual ele descansa. Em vez disso, encontrei Baba de pé ali, como se estivesse me esperando. Ele sorriu para mim de um jeito divertido e amoroso, e então me abraçou. Algo derreteu no meu coração, e senti surgirem uma paz e um amor profundos. Foi tanto marcante como muito simples ao mesmo tempo. Tive a sensação de que Baba sempre esteve comigo, me protegendo e guiando, e que posso *estar com Baba* sempre que meu coração me puxar para ele. Essa presença constante nos corações dos seus estudantes é um presente da graça outorgada pelos Gurus de Siddha Yoga.

Você já se perguntou o que *é* graça?

Durante esse período de desafios singulares no mundo, andei contemplando bastante a questão da graça — o que ela é e como afeta nossa vida. No âmbito mais transcendental, o poder sagrado da graça nos desperta para a divindade que é nossa verdadeira essência e transforma nosso senso de pequenez na consciência da luz e da beleza que existe dentro do nosso próprio ser, e no mundo e nas pessoas ao nosso redor. Que coisa assombrosa! Através de *shaktipat diksha* — o despertar da sagrada energia Kundalini dentro de nós — o Guru nos torna cada vez mais conscientes de que a luz de Deus é nossa *própria* luz.

A graça também pode se manifestar de um jeito pequenino em nossa vida, de maneira absolutamente pessoal e excêntrica — a aparição de uma pedra com o formato natural de um coração, um rosto amigo no momento certo, ou uma nuvem em forma de pena de pavão. Como mencionei, durante

este mês você pode curtir sempre ter um olho aberto, buscando sinais de Baba: na natureza, nas outras pessoas, na beleza e nos milagres — tanto grandes quanto pequenos — que permeiam nossa vida. Todos eles são manifestações da graça divina.

Uma adorável manifestação da graça que gostaria de destacar é a página do website do caminho de Siddha Yoga intitulada *Divya Sukta* — Cores da Graça, na qual Gurumayi apresenta uma coleção de ensinamentos concisos, alguns deles breves, outros com apenas uma palavra. Cada um deles é artisticamente exibido em uma bela fotografia da natureza. Talvez você se sinta inspirado, como eu fui, a escolher um ensinamento pelo qual você se sinta especialmente atraído e mantenha esta página aberta no website para que possa revisitar sua beleza e sabedoria ao longo do dia.

Outubro também é um excelente momento para assimilar nossas reflexões sobre a Mensagem de Gurumayi e para reverenciar a grande Deusa.

Reflexões sobre a Mensagem de Gurumayi

Um dos aspectos mais importantes da prática de Siddha Yoga é estudar, contemplar e aplicar os ensinamentos do Guru em nossa vida diária. Nas Reflexões sobre a Mensagem de Gurumayi, os estudantes de Siddha Yoga compartilham suas experiências ao contemplar e implementar um ensinamento sobre *Doce Surpresa*. Em 2020, essas reflexões começaram a aparecer em setembro. Cada uma é uma verdadeira joia; cada uma é uma inspiração para aplicarmos em nossa *sadhana* e nas circunstâncias da vida. Em outubro teremos mais.

Navaratri e Dasera: 17 a 24 e 25 de outubro (na Índia 17 a 25)

Navaratri, "as nove noites", é uma celebração tradicional indiana em honra à Devi, a Deusa e Mãe louvada por todos. Em sua essência como a supre-

ma Shakti ela se manifesta como a Deusa em múltiplas formas para a proteção e elevação do mundo.

Na índia, Navaratri 2020 será celebrado entre 17 e 25 de outubro. No caminho de Siddha Yoga, três formas da Deusa são habitualmente homenageadas por três noites consecutivas: primeiro Mahadurga, depois Mahalakshmi e finalmente Mahasarasvati. No Ocidente, a celebração deste ano será de 17 a 24 de outubro, tornando as tradicionais nove noites em apenas oito. Isso acontece em alguns anos devido ao ciclo lunar, duas das noites mais auspiciosas caem na mesma noite. Assim, este ano no Shree Muktananda Ashram, as duas primeiras noites serão em homenagem a Mahadurga. Nessas duas noites, todos os devidos *pujas* serão realizados.

Tanto na Índia quanto no Ocidente, 25 de outubro é Dasera, que é também conhecido como Vijayadashami, "o décimo dia" e "o dia da vitória". Este é celebrado na Índia como um dos três dias e meio mais auspiciosos do ano. Textos sagrados contam que foi nesse dia glorioso — embora em anos diferente e até mesmo em diferentes *yugas* — quando a Deusa derrotou o demônio Mahisha (*Devi Mahatmya*), o Senhor Rama derrotou Ravana (*Ramayana*) o de dez cabeças, e o príncipe Pandava retornou para casa após treze anos de exílio (*Mahabharata*). Assim, de várias formas, Dasera marca a vitória da luz sobre a trevas.

Sessões de Estudo *Svadhyaya*

Como você deve saber, as sessões de estudo *Svadhyaya* estão acontecendo semanalmente aos sábados, na Sala Universal de Siddha Yoga, via transmissão em vídeo, ao vivo. A tradução literal do termo sânscrito *svadhyaya* é "estudo do ser" e — como Swami Akhandananda, o Diretor Gerente das sessões de estudo, assinalou em sua apresentação, "O Que é *Svadhaya*?" — é também o "estudo do Ser". *Svadhyaya* também se refere à prática venerada de recitar textos sagrados. Nessas Sessões de Estudo estamos recebedo instruções específicas sobre como recitar *Shri Guru Gita* de modo

que a nossa consciente de prática de svadhyaya seja ainda mais eficaz em nos levar ao entendimento e experiência do Ser divino.

Na primeira sessão Swami Akhandananda falou sobre o significado mais elevado de *Svadhyaya* e apresentou o tópico específico para o foco daquela semana: uma introdução às muitas oportunidades de estudos que podem ser encontradas no website do caminho de Siddha Yoga. Na Sessão de Estudo *Svadhyaya* II, Swami ji deu instruções detalhadas sobre a *asana*, "postura", apropriada a ser adotada para recitação, quer estejamos sentados no chão ou em uma cadeira. Em seguida, nos orientou para escrever nossas próprias afirmações pessoais para a prática espiritual, em alinhamento com afirmações atemporais de identificação com o Divino que são dadas pelos sábios védicos da Índia antiga. À medida que nos aprofundamos nos meses "bro": outu*bro*, novem*bro* e dezem*bro* — no Hemisfério Norte, alguns de nós pensa neles como os meses "*brrr*" — estamos entrando em uma época inspiradora e inovadora para os estudos de Siddha Yoga.

***

Em minha mente, um dos maiores legados da vida de Baba é o ensinamento expresso em suas palavras escritas acima do portão de entrada do Shree Muktananda Ashram: *Deus Habita em Você como Você*. Recentemente, uma amiga que nos visitava em casa, relatou sua experiência ao chegar ao Ashram, há mais de vinte anos. Ela disse que, ao ver as palavras de Baba, no arco acima do portão de entrada do Ashram, uma onda de alegria a transpassou, juntamente com a mais absoluta convicção de que Deus de fato *habita* dentro dela, como ela. Esta mulher é uma neurocientista — alguém que estuda o cérebro — e é bastante observadora sobre o que se passa em sua própria mente. E contou que ficou surpresa com a forma como o ensinamento de Baba instantânea-mente eliminou a sua antiga sensação de ser uma pecadora e a substituiu por um imenso sentimento de paz e integridade.

Embora não seja possível contar o número de pessoas cujas vidas foram igualmente tocadas pela graça e os ensinamentos Baba e Gurumayi, eu gosto de imaginar um jardim exuberante e sutil que de alguma forma se espalhou por todo o mundo e se enraizou no coração e na vida de muitas, muitas, muitas pessoas. Vejo isso como uma questão central para o legado do caminho de Siddha Yoga. Ao celebrarmos o Mahasamadhi de Baba neste mês, cada um de nós pode refletir sobre sua própria transformação pessoal e como nós mesmos temos a responsabilidade de contribuir para o legado de Siddha Yoga para o benefício das gerações futuras.

Calorosas saudações,

Paul Hawkwood

© 2020 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.